

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão. — Typ. Espozendease — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

NACIONALISMO E NACIONALIS- TAS...

Com o movimento revolucionario da Espanha, duas expressões se tornaram correntes na vida quotidiana. Uma é **nacionalismo** outra **comunismo**. Desnecessario se torna estabelecer o seu antagonismo tam flagrante se mostra logo que as analizamos. Convém antes nestes momentos convulsos, demarcar o âmbito da palavra **nacionalismo** e salientar embora com tristeza, a má noção etimológica que dela têm muitos portugueses. A palavra **nacionalismo**, jamais se conheceu como facção politica ou partido organizado. Um democratico, um republicano, um monarchico, etc, são-no dentro do seu paiz, são-no em tudo que respeite á organização politica interna mas nunca quando se trate de politica internacional.

Nesta altura são ou não nacionalistas, porque a agressão dum paiz a outro, não se opera em relação aos partidos. Quando Portugal fôr atacado, não interessam ao inimigo os partidos mas sim a colectividade independente mente de edeclogias. **Nacionalismo**, é, sem irmos ao dicionario, aquele amor proprio á nossa pátria testemunhado na repulsa contra o inimigo que nos pretenda atacar. **Nacionalismo** é portanto, o feixe harmonico do sentir nacional.

E' justamente neste sentido que o vocábulo deve ser

empregado.

Mas, não o é e nós sabemos a razão.

Todos os paizes da Europa depois da revolução Franca de 1789, foram profundamente influenciados pelas doutrinas liberais. Portugal, não se esqueceu de imitar a França, e se é certo que a monarchia portugueza persistiu até bastante depois, o que devemos ás fortes raizes que tinha, o certo é que em breve Portugal entrou a comungar nas doutrinas da liberdade defendida por Rousseux, e pouco a pouco se foram extinguindo muitas tradições. Ora muitos portugueses, ainda hoje filiam as mesmas ideias, e ao verem os nacionalistas proclamarem a **tradição**, revoltam-se e consideram-nos inimigos, quando o bom reacionalista tem que ser defensor em tudo e por tudo da Nação. Sendo a **tradição** um vinculo forte que nos liga ao passado glorioso que tivemos e uma parte integrante de qualquer nacionalidade, é logico conceder-lhes o direito de a defenderem. A ignorância é muito atrevida... Ser-se republicano ou monarchico é perfiñar uma ideologia — é fazer-se parte dum partido politico. Ser-se nacionalista é ser-se **português** quando os estrangeiros nos atacam.

Eis a razão, porque um democratico e um republicano, podem ser nacionalistas sem deixarem de pertencer ao seu partido. Nem lhes fica mal nem tampouco se verifica incompatibilidade alguma. Há quem pense doutro modo sobre este assunto. Mas, julgo que não há o direito de discordar de tal, porque ideais não se discutem, tambem nos deve estar reservado o direito de chamar a todos os que se afastam desta opinião, interacionalistas.

Não se é nacionalista á força nem se o deve ser. Cada qual, capacitado dos seus deveres perante a Pátria, o deve ser e é nesta liberdade

que se evidencia o melhor valor do nacionalismo.

Hoje mais do que nunca, o nacionalismo necessita duma feição particularmente pratica, para não sermos esmagados pela onda duma politica que chega a vexar os nossos sentimentos, não só de portugueses mas de homens.

O nacionalismo não é arma destruidora, antes constructiva, sobre a qual se levantam as mais belas edificações dos povos.

O nacionalismo não sendo um ideal politico, é como a religião um poderoso freio para a humanidade, que tresloucada e ludibriada por cantilenas fáceis, se vai a pouco e pouco aproximando da animalidade.

Assim como ninguem se desprestigia sendo português, tambem se não deshonra sendo nacionalista, porque uma não é senão o complemento da outra.

Quem diz português deve dizer nacionalista, lamentavel é, quando uma não corresponde á outra.

Esta discrepância já foi mais acentuada.

Vão indo leantamente e graças a Deus, muitos tem reconhecido certas verdades, daqueles que nos não querem intrujar.

X.

CARTA DO BRAZIL

A bordo do Massilia chegaram aqui 150 emigrantes

A policia maritima, sendo que as cartas de chamadas, eram caviosas, mandou-os para a Ilha das Flores, que serve de presidio aos criminosos exterministas. E' de prever que sejam repatriados. Sempre que vejo sair do porão estreito e infecto de um navio de carga, foco de infecciosidades e bacterias, como se fosse escravatura branca, os portugueses, numa tristeza infinita ensombra o meu espirito e enluta o meu coração.

E faço a mim mesmo esta pergunta: — porque é que o governo não canalisa a emigração para as nossas ricas possessões?

Deve proibir rigorosamente o embarque de analfabetos que são a nossa vergonha.

Eu que considero a ignorancia como o peor dos germens destruidores de virtudes da justiça e do patriotismo, não vejo com bons olhos essa tolerancia.

Depois a população do nosso paiz é especificamente muito insignificante.

Apenas no Minho e nas Beiras ela adquire maior densidade, sem contudo atingir, ou sequer aproximar-se do limite em que a emigração é imposta como necessario e fatal.

Não e por excesso de população que se emigra, é pelo desejo da riqueza.

No momento que atravessamos, sem esperanças de melhores dias, o emigrante só encontra a penuria. Uma vez aqui não encontra colocação, porque a nova lei do ministerio do trabalho, estabelece os dois terços de nacionais para a colocação em casas comerciais e industriais. Acresce que a maioria não vem com preparo, de aqui o repúdio ate dos proprios patricios.

Se batem as portas das associações são recebidos com mais austeridade que brandura, por essas nababos que nasceram sob as esfumadas ripas de uma telha vã, e educados juntos da tripeça que herdaram dos avós. Não conhecem a frase evangelica *je ne fairai pas de tan eau*.

Custa-me escrever isto, mas faltaria ao respeito que devo a mim proprio se o ocul tasse. Eu que fiz da justiça a minha religião, digo o que me tempestua cá dentro, não me importando em desagradar aos burgueses anefados a quem a vaidade enfecionada as cercam soluções cerebrais. Versa aqueles que, como eu teem a caridade como a mais

Uma virtude, não pode ser a minha atitude.

Esses infelizes que aqui aportam vão quasi bater ao Albergue Noturno, que hoje está transformado em habitação colectiva.

Ali vivem na mais triste homiscuidade dezenas de infelizes conduzidas pela adversidade.

Um centro de vícios e de perdição; uma escola primaria do crime. E neste miseravel casarão que vão pernoitar.

Façam os nossos colegas de aí a propaganda contra a emigração, para evitar a dor a tantos infelizes que deixam a patria.

Rio. *Albino Bastos.*

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LÁPIS

AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.482)

A rapaziada do meu tempo ainda foi, como eu, trepada na imperial das carruagens da empresa, a cantar as modinhas da ocasião, até lá; despio-se nesses quartos e, com inveja das meninas clóroticas uns, outros abroquelados da sã prudencia, aceitavam o braço forte e experimentado do banheiro, cuja branqueta a apertar na cintura com o largo cinto de couro e engates de metal amarelado, lembrava os ancestraes Romanos nessa indumentaria ainda hoje apreciada nos «judeus» do Bom-Jesus-do-Monte, quando de Braga vamos subir o escadório celebre. A companhia findou. A Casa de Banhos ainda teve vida algum tempo mais; cada dia mais esquecida, entre as dunas, lá ao norte. Por impostos em atrazo, veio-lhe a hora de ir á praça.

O arrematante decolou-a e carregou o recheio e os materiaes da cumieira ao fundo dos alicerces. Vieram as areias em nuvens, tocadas pelas rijas nortadas e mais se acumularam praia adeante. E hoje não podemos chorar de fundas saudades sobre o sitio onde se erguia o utilitario edificio, visto não nos ser possível afirmar *hic Troja fuit*...

(Continúa)

LUIZ VIANA.

Calendario Universal

Recebemos um curioso brinde, que permite saber, desde 1850, a diferença de horas em todos os países, a qualquer instante, bem como as latitudes e longitudes.

Por ele sabemos, tambem, o dia da semana de qualquer data

e ainda outros factos importantes.

O seu custo é de 1250 a 4000, acrescendo as despesas de porte.

Pedidos a Calendorario Universal, Rossio, 93—3.º Lisboa.

Domingos Gomes

«Brève Comentário á Corografia Portuguesa,

E A

IMPRESA

VI

O amor que Domingos Gomes tem dedicado aos assuntos historicos de Espozende, é de veras simpático e merecedor do estimulo de todos.

A sua contribuição para o enriquecimento duma futura biblioteca que nos honre, é sobremaneira avantajada e será belamente completada com a publicação do seu livro «Rodrigues Sampaio como politico e jornalista», obra de grande alcance para o exacto conhecimento do autor do «Espectro», no qual Domingos Gomes por toda a sua atenção.

O «Diario de Noticias» de 12 de Fevereiro de 1937, acusando a recepção do primeiro trabalho do nosso amigo, diz na sua secção—Bibliografia—as seguintes palavras:

«Brève Comentário á Corografia Portuguesa — refutações feitas por Domingos Azevedo de Almeida Gomes a algumas notas erradas que sôbre a vila de Espozende e seus términos escreveu o matemático padre Antonio Carvalho da Costa no seu livro «Corografia Portuguesa e Descripção Topográfica», publicado em Lisboa nos alvares do século XVIII».

Mais uma vez felicitamos Domingos Gomes, o único da geração nova que vêm tentando ser util á terra onde vive.

Estamos certos que a atitude de Domingos Gomes vai ser secundada pelos outros rapazes da nossa terra, o que de facto merece o nosso incondicional apoio.

Recenseamento de transito

Devendo no próximo dia 4 de Março proceder-se á contagem do transito nas estradas nacionais em todo o país, pedenos a Junta Autonoma de Estradas para avisarmos os usuarios da estrada dêsse facto e so-

licitar-lhes a maior atenção para os possiveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é facil de compreender, é de magna importancia para todos os assuntos que dizem respeito á pavimentação das estradas.

A educação da vontade

O agulheiro duma estação do caminho de ferro estava um dia no seu posto, no momento em que vinha a chegar um comboio rapido, quando viu um seu filho de seis anos a correr alegremente para ele sem dar pela chegada do comboio. Se a criança desse mais um passo, seria imediatamente colhida pela locomotiva.

O agulheiro pensou que se abandonasse o seu posto, poderia causar uma catástrofe que custaria a vida a centenas de pessoas, mas, cumprindo o seu dever de não se afastar das agulhas e não acudindo ao filho expunha-o, indubitavelmente a uma morte certa. Nesta dolorosa indecisão teve o agulheiro a feliz ideia de gritar energicamente á criança:

—Para ai, não te mexas!

O pequeno obedeceu como um automato, no momento em que ia atravessar a via por onde precisamente passou o comboio, que o teria esmagado, se ele não obedecesse ao pai ou se perdesse tempo em saber as razões porque ordenava que parasse.

Este exemplo demonstra que a obediencia disciplina a vontade e é o meio mais eficaz de a robustecer e orientar na infancia para que na juventude e na virilidade ela possa agir espontaneamente e rigorosamente, apenas sob o imperio da própria consciencia. Quem não apreender a obedecer nunca saberá mandar e muito menos impetrar em si mesmo, que é no que consiste a mais eminente autoridade.

Dizem os psicólogos que a vontade é uma potencia da alma talvez maior de todas, porque da boa ou má educação, da sua fortaleza ou deficiencia depende o procedimento do individuo, os actos da sua vida e, por conseguinte, o exito ou inexitto na utilização profissional da sua actividade.

(Do querer é poder).

Os concelhos Municipais

De acordo com as disposições do novo Código Administrativo, foram nomeados para o nosso concelho, pelo ministro do interior, os seguintes cava-

lheiros;

Presidente, padre Manuel Martins de Sá Pereira, vogais Mário de Vila Verde, Antonio Fernandes Torres, Manuel Fernandes Pereira de Barros, Francisco Fernandes Carreira, José Maciel dos Santos Portela, Francisco Ferreira, Adelino G. da Silva e padre Antonio Alves Nogueira.

Ministerio da Agricultura

A Direcção Geral dos Serviços Agricolas, pela Repartição de Serviços Vitivincolas, chama a atenção dos viticultores para o facto de que, nos termos legais, tem de proceder até 15 de Maio próximo á enxertia ou substituição dos produtores directos.

Esta prevenção destina-se a evitar aos viticultores futuros prejuizos, porquanto, após esta data, serão arrancados todos os produtores directos que forem encontrados, e os seus proprietarios multados á razão de 1 escudo por cada pé.

Os viticultores que enxertem os produtores directos e de tal façam prévia declaração nas Brigadas de Fiscalização do Plantio da Vinha, poderão requerer o subsidio de enxertia que o Estado concede, na importancia de 200000 por milheiro de pés ou o correspondente por fracção.

As sédes destas Brigadas são as seguintes:

1.ª—Viana do Castelo, no edificio do Governo Civil; 2.ª—Braga—Posto Agrário; 3.ª—Porto—Rua do Rosário, 5—1.º; 4.ª—Régua—Posto Vitivincola; 5.ª—Viseu—Governo Civil; 6.ª—Coimbra—Camara Municipal.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

O XXIII.º fasciculo da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira actualmente em distribuição é o penultimo da série que fecha o segundo volume da obra. Merece registo o exito alcançado por esta publicação que soube impor-se pelo seu valor intrinseco, pelo seu aspecto cuidado e pela pontualidade de publicação.

Da matéria tratada impõem-se pelo seu interesse os termos «Antropologia» (conclusão), Antropologia Criminal, «Antropomorfismo» e «Antroposociologia», tratados por prof. Mendes Correia; «Antroposofia», «Antuérpia», «Aparição» (Hist. relig.) e «Apercepção» (Filos.) do dr. António Sérgio; «Anuidade» (matemática e fi-

nança) do dr. Filomeno Lourenço; «Apiário» e «Apicultura», do dr. Tomaz da Fonseca. «Anunciação», «Aparição», «Apresentação» (estudo iconográfico) de Luiz Reis Santos. «Aorta», por dr. Afonso Zuquete; «A-piena» (matem. superior), por dr. Aniceto Monteiro; «Anzicana», por general Norton de Matos; «Apeninos», por prof. Gonçalves Pereira; «Aparente», do dr. Manuel Peres Júnior, etc., etc.

Obra sob todos os pontos de vista notável e necessária a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira sofre sem desprimor o confronto com as suas congéneres estrangeiras e representa em Portugal o maior empreendimento cultural e livresco dos ultimos tempos. A sua colaboração entregue a nomes que pertencem ao nosso escol intelectual dá-lhe foros de obra segura para consulta e de elemento indispensável em todas as bibliotecas.

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o Fasc. IX desta elucidativa e interessante publicação (Rua do Loreto, 34 s/ loja—nova séde—Lisboa).

O presente número põe em relevo dois factos não mencionados pelos evangelistas, ambos eles emocionantes e cheios de interesse.

Trata o 1.º do testemunho do Precursor, perante Herodes Antipas, dizendo: — «Diante do profeta da Galileia, nada sou, pois nenhum homem foi, nem será o que ele é».

«E' ele o filho do Pai eterno, o Cristo e rei dos reis».

«E' o Salvador, chefe único e fundador do grande império».

«Nenhum poder há no mundo, superior ao dele. Todos os reis da terra lhe estão submissos. E' ele o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo».

O 2.º diz respeito ao affecto, com que as criancinhas retribuam o amor de Jesus para com elas. Visitando ele a escola de Abelméhula, «apenas as meninas o viram saltaram ao encontro dele, tomando-lhe as mãos, as primeiras, e prendendo-se ás dobras da túnica, as mais pequenas etc.

E' o livro, **VIDA DE CRISTO** uma obra de leitura suave, atraente e, por vezes, semeada de episódios emocionantes.

Agradecemos o exemplar oferecido.

FALTA DE TRABALHO

Na ultima segunda-feira, pelas 3 horas da tarde, uma onda de operarios evadiu a nossa vila. Dirigiram-se aos Paços do concelho, apresentaram-se ao illustre Presidente do municipio e pediram que intercedesse perante o Governador Civil do Distrito e por sua intervenção ao Governo, para a enervante crise de trabalho porque actualmente passa o nosso concelho.

A onda de artistas, que se apresentou o mais ordeiramente possível, aproximava-se de uns 200 a 300 homens, sendo estes todos da freguesia das Marinhas, que se vê na miséria, em virtude da falta de trabalho obrigar a maioria destes operarios, estender a mão á caridade publica.

Depois de serem ouvidos pelo ex.mo snr. P.e Manuel de Sá Pereira, presidente da Camara, que os recebeu carinhosamente, incutindo-lhes verdadeiro animo e coragem, foi por aquela entidade, ligado o telefone para as instancias superiores, pedindo, insistentemente, trabalho para esta gente, prometendo-lhes fazer todo o possível para que a causa dos operarios tenha bom exito.

Não é só a freguesia das Marinhas que sente esta terrível falta de trabalho, são todas as restantes do nosso concelho.

Essa onda de gente, veio até á nossa redacção scientificarn-os da sua desventura e pedir-nos que advoguemos a sua causa.

Lamentamos profundamente a sua situação, fazendo os mais ardentes votos porque a sua voz seja ouvida nas instancias superiores.

Papel de carta

Vende-se nesta tipografia.

Dinheiro é sangue...

Até 15 de março serão retiradas da circulação, conforme aviso do Banco de Portugal, de 15 de Dezembro, inserto nos jornais de Lisboa e Porto, todas as notas sobre as quais tenham sido feitos desenhos, traços, numeros e letras ou escrito quaisquer dizeres e bem assim as que apresentem marcas de quaisquer carimbos, rasgões, furos, descolorações ou qualquer viciação.

Portanto quem possuir essas notas—e das de 20\$00 ha uma grande porção neste estado—deve trocá-las desde já, pois a partir do dia 15 de março deixam de ter poder liberatorio, isto é não podem circular.

De «A VOZ», de Lisboa, de 17-2 1936.

UM CASO...

O nosso antigo camarada dr. Augusto Morna publicou no «Correio do Minho», de Braga, um artigo em que relata o caso acontecido num concelho do Norte.

Vale a pena referir o caso:

Em certo concelho de Portugal, vive um nacionalista dos de todas as horas, daqueles que ha quasi trinta anos se batem pela causa da Patria, sacrificando-se, sofrendo a prisão e o exilio em tempos que jamais esquecem.

Conhecendo o que se passava nas repartições do seu concelho, este combatente nacionalista, gritou, num momento de revolta:

—Os funcionarios publicos do meu concelho são todos ou quasi todos hostis ao Estado Novo!

Os visados, não estiveram com mais demoras e ei-los, em massa, a caminho da casa do velho combatente, para exigirem uma retratação!...

Eu não sei se o regulamento disciplinar permite estas demonstrações colectivas, motivo porque me abstenho de comentar, sob este prisma, a attitude dos funcionarios...

O que sei de fonte certa, indesmentível, é que os funcionarios não tiveram a coragem de ir um por um a casa do meu velho camarada.

Entre eles ia um que ha muito devia estar no olho da rua, pois faz gala do seu revirralhismo. O meu velho camarada, vendo-o entre os protestantes, perguntou:

—E tu tambem és da situação?

Ele não respondeu, mas, em côro, todos os outros afirmaram:

—Fulano é bom rapaz!
Desgraçadamente entre os

funcionarios ali presentes havia muito «bons rapazes»...

Não era só um, eram muitos!

Fartos de «bons rapazes» andamos nós todos, pois os «bons rapazes» são dos tais que não perdem a menor oportunidade de ferir o Estado Novo, bolsando infamias sobre os seus homens mais representativos. São eles que, nas repartições publicas, fazem propaganda anti-nacional, deturpando leis para, depois, culparem o Governo que as fez! São eles os alviçareiros das fantasticas «derrotas» das tropas nacionatis espanholas e são eles, ainda, os que indicam os lugares onde mais convém colocar uma inofensiva lancheira contendo bombas!...

Individualmente, são reviralhistas e comunistas, mas colectivamente apresentam-se como dedicados servidores do Estado Novo!

E' frequente ouvir-se a muitos funcionarios:

—Não quero saber de politica, vivo do meu emprego e tenho mulher e filhos!

Ora eu sei o que significa este «não quero saber de politica»...

Se individualmente são covardes, mais covardes são quando precisam de se juntar para afirmarem a sua dedicação ao Estado Novo!

Porque não tem cada um desses funcionarios a coragem moral de afirmar o seu nacionalismo? Não! Não têm essa coragem, porque ainda não tiveram a hombridade de se penitenciarrem do seu passado!

Os funcionarios em questão, são, colectivamente, situacionistas? Pergunto: quem avalisa o seu nacionalismo?

Por mais que procure a resposta só esta me salta ao bico da pena: O aval é do Grande Oriente, porque só a sociedade dos pontinhos e triangulos é capaz de instigar manifestações colectivas,

Nacionalistas, tais funcionarios?

Mas que nacionalismo é este que actua como no tempo da falecida democracia em que os funcionarios se julgavam um verdadeiro Estado... a servir-se da Nação?

Como este caso, quantos casos por esse pais fora!

Onde será isto?

Calculem.

Maria da Fonte

Temos em nosso poder os n.º 3 e 4, desta esplendida obra, original de A. Victor Machado, edição da casa Henrique Torres, da rua de S. Bento, 279, Lisboa.

Encontra-se em Lisboa, a tratar de assuntos do nosso concelho, o sr. P.^o Manuel de Sã Pereira, illustre presidente do nosso municipio.

Duas caras e A mascara dos des- mascarados

O mez de Janeiro passou chuvoso e frio. Os latinos consagravam este mês ao deus Juno a quem Saturno deu muitos favores, entre eles duas caras, para ao mesmo tempo, ver o passado e o futuro.

Duas caras teem-nas muita gente, embora por *ilusão d'ótica* nos pareça vêr uma só.

Lá foi, pois, o Janeiro sem nos deixar saudades e ao entrarmos no Fevereiro, no mez em que os romanos fesfejavam o deus Pan, que para eles era o deus galhofeiro e reinadio, a ponto de o pintarem meio homem e meio bôde, assim o festejavam numa reinação indiscutível.

A esta festança, os seus devotos apresentavam-se vestidos com péles de bôde e com os rostos mascarados, saindo à noite para as ruas, no meio de archótes, a cantar e dançar, festejos estes que deram origem ao nosso Carnaval.

Hoje a mistura dos mascarados com os desmascarados constitue um permanente cortejo carnavalesco.

Destes divertimentos ficaram com a impressão de que fica para ahí muito indio e muito chinez mascarado que, em lugar de fazer rir, nos causa tédio, todavia como a vida é um constante baile de mascaras, vamos assistindo a tudo isto firmados na cantiga popular:

*Tristeza leva-as o vento,
Leve o diabo paixões,*

De «O Barcelense», de Barcelos, de 6 do corrente.

FUTEBOL

CAMPIONATO DA PROMOÇÃO

Esposzende 2 Famalicao 1

No preferido domingo, deslocou-se á ridente vila de Vila Nova de Famalicao, o Espozende Sport Club, afim de ali realizará um match com o Sporting Club daquela vila, em disputa do campeonato distrital da promoção da Associação de Futebol de Braga, tendo o nosso campeão vencido pela diferença minima de 2-1, resultado que está longe de traduzir o dominio ininterrupto-a espaços exercidos pelos esposzendenses.

Um 5-1, ajustar-se-ia melhor ao desenrolar do encontro.

Dos vencedores destacaram-se a defesa, meia defesa, avançado-centro, e extremo esquerdo.

A arbitragem pode classificar-se de boa.

Amanhã, domingo 28, desloca-se á nobre cidade de Barcelos, a turma principal do Espozende Sport-Club, para naquella cidade efectuar um match em disputa do referido campeonato, com o grupo local, Gil Vicente Futebol Club. Que sejam felizes, são os nossos votos.

Zinid.

LITTERATURA

FEVEREIRO

Tenta o sol o ser ardente
Ter nos seus raios calor
E parece-me doente
Triste chorando uma dôr.

Não ha sol... é uma visão
O meu sonhado desejo...
O meu sol é o coração
Todo feliz do teu beijo!...

KAUL DE CASTRO.

Joel de Magalhães MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12-
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas

Comarca de Espozende Editos de 30 dias

1.^a publicação

Por éditos de 30 dias é intimada, Marilia da Cruz, casada, que foi desta vila de Espozende, e ausente em parte incerta da cidade de Porto, para, no praso de 5 dias findo o dos éditos, impugnar, querendo, o pedido de assistencia Judicialia requerido por seu marido Manuel Duarte, desta vila, para concessão de assistencia Judicialia, afim de intentar acção de divorcio.

Esposzende, 18 de Fevereiro de 1937.

O Presidente da Comissão,
Manuel Vaz de Souza Bacellar Telles.

O Secretario,
Manoel F. da Costa Lima.

Comarca de Espozende Arrematação

2.^a publicação

No dia 14 de Março proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se a arrematação em hasta publica do seguinte prédio:

—Casa torre com quintal, sita á rua de S. João, desta vila, de Espozende, pela importancia de Esc. 5.000\$00

Pertence aos executados José Luiz Loureiro e esposa Ana Barbosa da Costa, e vai á praça nos

autos de execução hipotecaria requerida por D. Eugenia Candida de Almeida Abreu Carvalhal, desta vila.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Esposzende, 18 de Fevereiro de 1937.

O Juiz de Direito, substituto,
Manuel Vaz de Souza Bacellar Telles
O Chefe da 2.^a secção,
Manuel F. da Costa Lima.

Comarca de Espozende Arrematação

2.^a praça

(2.^a publicação)

No dia 28 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em segunda praça dos seguintes predios:

—Campo de lavradio «Das Cortinhas», no logar de Santa Marinha, freguesie de Rio Tinto, pela importancia de Escudos 15.228\$40.

—Campo de lavradio e mato, no sitio das «Pre-ladas», da mesma freguesia, pela importancia de Escudos 2.523\$40.

—Cortelho de lavradio no sitio da «Ribeira», da mesma freguesia, pela importancia de Escudos 2.274\$80.

—Leira de mato e pinheiros no sitio do «Monte de «Além do Rio», da mesma freguesia, pela importancia de Esc. 662\$20.

—Casa torre com cobertos, eira, e quintal de lavradio, com ramadas, no logar da Igreja, da mesma freguesia, pela importancia de Esc. 1.620\$00.

—Cortelho de lavradio e mato com pinheiros, no sitio da «Agrela», da mesma freguesia, pela importancia de Esc. 844\$80.

—Estes bens pertencem a Antonio Gomes da Silva, e mulher, da dita freguesia.

—Leira de mato e pinheiros no sitio da «Mina» da mesma freguesia, pela importancia de Escudos,

880\$00

Este predio pertence a Antonio de Faria e Silva, da mesma freguesia.

—Leira de lavradio no sitio de «Pariuhão», da mesma freguesia, pela importancia de Esc. 1.841\$40

Este predio pertence a Antonio Francisco Barros, da mesma freguesia.

Todos estes prédios são foreiros, e vão á praça nos autos de execução fiscal administrativa que lhes move o Ministério Publico nesta comarca, para pagamento da quantia de Esc. 5.250\$00 e custas de execução até final. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Esposzende, 16 de Fevereiro de 1937.

O Juiz de Direito, substituto,
Bacellar Telles
O Chefe da 2.^a secção,
Manoel F. da Costa Lima

Comarca de Espozende

Anuncio

2.^a publicação

Por sentença de 15 de Fevereiro corrente, foi decretada a falencia do requerente Eugenio Reis, solteiro, comerciante, da vila e comarca de Espozende, sendo nomeado administrador da mesma falência Manuel Lopes Rodrigues da Areia, casado, comerciante, desta referida Vila, tendo sido marcado o praso de 15 dias a contar da primeira publicação deste anuncio, para a reclamação dos créditos.

Pelo presente são intimados todos os credores do requerente falido, para no praso referido apresentarem na Secretaria Judicial desta comarca as reclamações dos seus créditos, com os documentos necessarios.

Esposzende, 16 de Fevereiro de 1937.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Antonino de Campos.

O Chefe da 3.^a Secção,
Frederico José da Fonseca.